

OS PRONOMES PESSOAIS NO PORTUGUÊS POPULAR DA BAHIA

Elisângela dos Passos Mendes (UFBA/IFBA)
elipmendes@gmail.com

Introdução

Este estudo destina-se a investigar a variação na morfologia flexional de caso dos pronomes no português popular da Bahia, correlacionando aspectos linguísticos e sócio-históricos, com o objetivo de reunir elementos que auxiliem a compreender o processo de formação do português brasileiro, mais especificamente o da constituição histórica das suas variedades populares.

A variação na morfologia flexional de caso dos pronomes pessoais foi inicialmente analisada nas variedades rurais afro-brasileiras (MENDES; LUCCHESI, 2009), que guardam marcas mais salientes do contato do português com as línguas africanas. Em seguida, observamos a realização do fenômeno também em outras variedades populares do interior do Estado da Bahia, mas não marcadas etnicamente, a exemplo de Santo Antônio de Jesus (SAJ) e Poções (PO) (MENDES; 2009). Na terceira etapa do trabalho, pretendemos dar continuidade à investigação a partir da observação de amostra de fala urbana, recolhidas em bairros populares de Salvador, com o objetivo de traçar o perfil da flexão de caso dos pronomes pessoais no português popular do Estado da Bahia, como um todo.

Assumimos a hipótese as variedades do português popular que foram mais afetadas pelo contato entre línguas e que se mantiveram por um longo tempo isoladas, a exemplo das afro-brasileiras, são aquelas que exibem o maior espectro de variação em relação à flexão de caso dos pronomes pessoais, e que as variedades populares urbanas teriam um quadro de variação mais restrito, em virtude da influência do português urbano culto, evidenciando uma influência de “cima para baixo”. Essa hipótese foi delimitada a partir das considerações sobre a polarização sociolinguística do português brasileiro (LUCCHESI, 2002)

O estudo foi desenvolvido sob o enquadramento teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista. Para a realização do trabalho, foram analisados 60 inquéritos do *corpus* do português popular de Salvador. As entrevistas que constituem o *corpus* foram realizadas em bairros populares de Salvador (Liberdade, Plataforma, Cajazeiras, Itapuã), de forma que a amostra pudesse contemplar todas as zonas da cidade (o centro, a orla marítima, o denominando “miolo” e o subúrbio ferroviário), e um bairro da região metropolitana da cidade (Lauro de Freitas).

Este estudo encontra-se organizado em duas seções. Na primeira, sistematizamos os resultados obtidos acerca da flexão de caso dos pronomes pessoais com o estudos sobre as variedades populares do interior da Bahia (comunidades afro-brasileiras as variedades de SAJ e PO) a partir de uma análise comparativa. Na segunda, descrevemos o quadro da variação da flexão de caso dos pronomes pessoais na variedade popular de Salvador.

1 Os pronomes pessoais nas variedades populares do interior da Bahia

Esta seção é destinada a uma análise comparativa do comportamento da flexão casual dos pronomes pessoais para as três pessoas do discurso a partir dos estudos realizados sobre as variedades populares rurais afro-brasileiras (MENDES; LUCCHESI, 2007; 2009) e as variedades populares de Santo Antônio de Jesus (SAJ) e Poções (PO), comunidades do interior da Bahia não marcadas etnicamente.

O estudo de Mendes e Lucchesi (2009) observou a flexão de caso dos pronomes pessoais em comunidades rurais afro-brasileiras. O *corpus* utilizado é constituído por

amostras de fala coletadas nas comunidades de Helvécia, Cinzento, Rio de Contas e Sapé, situadas no interior da Bahia, que, por serem constituídas maciçamente por descendentes de escravos africanos e por terem se mantido isoladas geograficamente, devem exibir reflexos mais notáveis do processo de transmissão linguística irregular desencadeado pelo contato do português com as línguas africanas (LUCCHESI, 2002).

Os autores partem da ideia de que a redução da flexão casual dos pronomes pessoais, nessa variedade do português brasileiro, resultaria de um processo **transmissão linguística irregular** provocado pelo contato maciço entre línguas, que marca a constituição histórica das variedades populares do português brasileiro nas regiões rurais do país (LUCCHESI, 2002).

Reforça essa ideia, o fato de que, ao contrário do que é constatado nas variedades urbanas (MONTEIRO, 1994; GALVES, 2001; ARRUDA, 2006) o paradigma dos pronomes de primeira pessoa do singular, nas variedades rurais observadas por Mendes e Lucchesi (2009), apresenta uma redução da propriedade da flexão casual. Isso porque a forma *eu*, considerada como essencialmente pronominal, encontra-se em variação com as formas flexionadas, *me/mim/comigo*, em praticamente todas as funções sintáticas, como podemos verificar no Quadro 1:

| Pronome Flexionado | Pronome não flexionado |
|---|--|
| Me ele me viu na missa (OD) o povo me conhece | levô eu na missa (OD) ele escuiambô eu na vista de todo mundo |
| Me foi Ana que me deu (OI) | não houve ocorrência |
| Mim ele num gosta mais de mim (OBL) dependeno de mim (OBL) | gosta muito de eu (OBL) |
| Comigo ficô morano comigo (ADV) tava lá comigo | ele trabaia aqui mais eu (ADV) reza mais eu |

Quadro 1: A flexão de caso dos pronomes pessoais com a primeira pessoa do singular nas variedades afro-brasileiras

São registradas, igualmente, nessa variedade, alterações no paradigma da primeira pessoa do plural. À semelhança do que é observado nas normas urbanas, ao lado da forma canônica *nós* figura, na posição do sujeito, a forma *a gente*. Por outro lado, distinguindo-se das normas urbanas, a forma do caso reto *nós* pode ser empregada também em funções de complemento verbal e adverbiais, ocorrendo igualmente a variação com a forma *a gente* nessas posições (cf. Quadro 2). As formas flexionadas do *nós*, *nos* e *conosco*, que ainda são encontradas nas variedades urbanas, não foram detectadas na amostra do português afro-brasileiro, analisada por Mendes e Lucchesi.

| Pronome Flexionado | Pronome não flexionado |
|--|--|
| Nos não houve ocorrência | cê tá ajudano nós (OD) uma que vai levá a gente po hotel (OD) |
| Conosco não houve ocorrência | na labuta aqui mais nós (ADV) é difícil ele ir mais a gente (ADV) |

Quadro 2: A flexão de caso dos pronomes pessoais com a primeira pessoa do plural nas variedades afro-brasileiras

No estudo realizado por Mendes (2009) nas variedades do português popular falado no interior do Estado da Bahia, nos municípios de Santo Antônio de Jesus e Poções, foi encontrado, em relação à primeira pessoa do singular, um quadro semelhante àquele constatado na variedade afro-brasileira, com a variação entre a forma do caso reto *eu* e as formas flexionadas em caso *me/mim/comigo*, em todas as funções sintáticas (cf. Quadro 3).

| Pronome Flexionado | Pronome não flexionado |
|---|--|
| Me minha mãe me levô po hospital (OD) | ela indicô eu (OD) |
| Me se eles me preguntá, eu falo tudo. (OI) | pode preguntá a eu também (OI) |
| Mim todo mundo gosta de mim (OBL) | não gostava d' eu / nem ele ciúma d' eu , (OBL) |
| Comigo vai comigo pra roça. (ADV) | Ela veio com eu e meu irmão nos braço (ADV) ele foi em casa mais eu (ADV) |

Quadro 3: A flexão de caso dos pronomes pessoais com a primeira pessoa do singular nas variedades de SAJ e PO

Mendes (2009) também atestou, no português popular do interior do Estado da Bahia, o emprego forma do caso reto *nós* nas funções de complemento verbal e adjunto adverbial, conforme os exemplos apresentados no quadro 4. Em relação às formas oblíquas canônicas, a forma adverbial *conosco* não foi detectada e o clítico *nos*¹ apareceu apenas em algumas ocorrências de cunho religioso. A partir disso, podemos supor que a forma flexionada de primeira pessoa do plural *nos* não se mantém produtiva no português popular do de SAJ e PO, embora possa ser encontrada em contextos de expressões cristalizadas ou de caráter religioso.

| Pronome Flexionado | Pronome não flexionado |
|--|---|
| Nos não houve ocorrência na função de OD | [...] qué matá a gente (OD) cê largô nós (OD) |
| Nos três ocorrências na função de OI em discurso religioso e/ou expressões cristalizadas | nós dizia: “foi Nana que deu a nós ”, (OI) dá comida a nós (OI) elas num dava trabaio pra gente não (OI) |
| Conosco não houve ocorrência | cê zôa aqui mais nós (ADV) faz uma coisinha aqui pra gente (ADV) |

Quadro 4: A flexão de caso dos pronomes pessoais com a primeira pessoa do plural nas variedades de SAJ e PO

A segunda pessoa do singular, nas variedades rurais afro-brasileiras, apresenta aspectos semelhantes aos observados nas variedades urbanas, como: i. o emprego da forma *você* ao lado da forma *tu* na posição de sujeito; ii. a concorrência entre *te* e *lhe* nas funções de complementos verbais; iii. e a variação entre *você* e as formas flexionadas do pronome nas

¹ Exemplos retirados de Mendes (2009): a) *Que a palavra de Deus nos diz que... né... mas muitos num qué obedecê*; b) *Deus nos dá força pra poder aguentar, né, a luta do dia a dia*; c) *Isso que dá a graça, né? Que Deus nos dá a saúde pra...*

funções de complementos verbais e adverbiais. Não foram observadas ocorrências das formas oblíquas *ti* e *contigo* (MENDES; LUCCHESI, 2009). No quadro 5, exemplificamos:

| Pronome Flexionado | Pronome não flexionado |
|--|--|
| Te ~ Lhe eu vô te levá po Cinzento (OD) eu já lhe vi (OD) | só num já matei tu e ela cause que eu num tenho revolve bom. (OD) |
| Te ~ lhe não te dô a conta (OI) eu vô lhe dá um... um... um num saquim (OI) | Deus dê sorte a você (OI) |
| Ti – não houve ocorrência | comprei pa você (ADV) |
| Contigo – não houve ocorrência | depois a gente também [vai] com você (ADV) |

Quadro 5: A flexão de caso dos pronomes pessoais com segunda pessoa do singular nas variedades afro-brasileiras

Um cenário similar foi encontrado nas amostras de fala das variedades populares do interior do Estado da Bahia, dos municípios de Santo de Jesus e Poções, conforme atestam os exemplos no quadro abaixo. Como no português afro-brasileiro, a forma *ti* não foi mais uma vez encontrada, o que aponta para o seu desaparecimento nessas variedades. A forma *contigo*, não encontrada na variedade afro-brasileira, exibe 4 ocorrências no português popular de SAJ e PO. No quadro 6, sistematizamos:

| Pronome Flexionado | Pronome não flexionado |
|--|--|
| Te ~ Lhe tem uma colega minha que tá quereno te vê aí (OD) Ela lhe conheceu quando ela chegô (OD) | ...pra depois eu ir levá você pro hospital. (OD) |
| Te ~ Lhe Aí ‘tá uma coisa que eu num te informo (OI) ele lhe diz um bocado de palavrão (OI) | damo trabalho pra tu (OI) É bom, agora eu vô dizê a tu , eu nunca fui num forró aqui em Santo Antônio (OI) |
| Ti não houve ocorrência | bota uma mulhé pelo menos pra cozinhá pra tu (ADV). |
| Contigo “Ah, é aquela pessoa que estudô contigo , ah, é aquela pessoa, né”... (ADV) eu disse: É, Deus, a partir de hoje em diante tô fazeno uma aliança contigo aqui (ADV) Sempre o povo me diz “parecia contigo , parecia contigo ” (OBL) | Óia, dona Zilda, vim passá o dia mai ocê , comê fêjão mais ocê (ADV) teu pai tá aqui falano que o rapaz falô que qué casá com tu [...] (OBL) |

Quadro 6: A flexão de caso dos pronomes pessoais com segunda pessoa do singular nas variedades de SAJ e PO

Em relação aos pronomes de segunda pessoa do plural, assim como nas variedades urbanas, o uso da forma pronominal *vocês* é igualmente categórico em todas as funções sintáticas, no português afro-brasileiro e no português popular de Santo Antônio de Jesus e Poções.

A flexão de caso dos pronomes de terceira pessoa perdeu-se totalmente nas variedades do português popular do interior do Estado da Bahia, encontrando-se categoricamente a forma do caso reto em todas as funções sintáticas. Os clíticos *o(s)/a(s)* e *lhe(s)*, com referência à terceira pessoa não se mantiveram produtivos nessas variedades.

2 Os pronomes pessoais nas variedades populares urbanas da Bahia

Ao analisar o *corpus* do português popular de Salvador, a nossa proposta inicial era promover uma análise quantitativa sobre a variação na flexão de caso dos pronomes pessoais, mais especificamente com os da primeira pessoa do singular, na tentativa de elaborar um painel com o perfil linguístico e social do fenômeno da flexão casual na Bahia, pautado em dados estatísticos. Considerando a influência sofrida pelas variedades urbanas, seja pela proximidade com os falantes das variedades urbanas cultas, seja pelo maior acesso à mídia e modelos do padrão, esperávamos encontrar uma menor quantidade de ocorrências em relação àquela obtida para as variedades populares do interior do Estado da Bahia. No entanto, o levantamento dos dados nos surpreendeu. Não foi observada a variação no paradigma de primeira pessoa do singular no que se refere à flexão casual no português popular de Salvador, não sendo possível realizar um estudo quantitativo como inicialmente pretendido. Uma análise qualitativa, então, foi traçada na tentativa de sistematizar dados que pudessem ajudar a traçar o perfil da flexão de caso dos pronomes pessoais no português popular da Bahia.

Um dos aspectos observados, durante o levantamento dos dados, diz respeito à realização de estruturas em que o advérbio *mais* assume valor prepositivo e vem acompanhado da forma subjetiva do pronome de primeira pessoa do singular. Essas estruturas, ainda que em pequena quantidade, foram encontradas no *corpus* do português popular de Salvador, sendo detectadas 4 ocorrências nas amostras dos quatro bairros de Salvador (cf. exemplos 01,02,03e 04) e 8 nas amostras de fala da região de Lauro de Freitas (conforme exemplos 05,06,07,08,09,10,11 e 12):

- (01) Ela ia **mais eu**
- (02) Ele foi, tomô a cerveja e veio pra casa **mais eu**
- (03) "OU vai me dá um cochonete pra minha mulhé deitá aqui ou ela vai deitá na cama **mais eu** aqui".
- (04) Quero mais sabê de ninguém, criei meu filho só e Deus, tô com meu pai, tomo conta dele, ele mora **mais eu**. #

- (05) Eu tinha um amigo que viajava **mais eu**, um primo
- (06) Aí Dal ia pa Feira **mais eu**, no São Joaquim
- (07) Que essas menina minha, que eu t... que tá aí **mais eu**, ia percurá manguêra, coquêro, cajuêro, tudo lá na Vila do Atlântico
- (08) tenho esse daqui, esse menino que mora **mais eu**
- (09) minha mãe foi e mandô minha fia vim ficá **mais eu**
- (10) Aí havia uma prima minha... prima minha foi morá **mais eu**, tomô o pai dele...
- (11) minha mãe mandô a menina pa vim ficá **mais eu**
- (12) Aí com eu num tinha advogado, pa ficá indo lá **mais eu**, num tinha, aí eu disse a juiza: "Eu num vô voltá mais aqui não, dôtora

Ao considerar os dados acima, formulamos duas questões:

- i. O uso da forma “eu” nessas estruturas pode estar relacionado aos verbos locativos, visto que a maioria dos exemplos aqui citados apresentam-se como adjuntos adverbiais relacionados a esses verbos?
- ii. Essas construções podem ser encontradas nos falares urbanos populares devido ao fato de não carregar alto grau de estigma como aquelas realizadas com o pronome “eu” em posição de argumento do verbo?

Para além das estruturas mencionadas nos exemplos acima, nas variedades populares do português de Salvador, a forma não flexionada do pronome pode ser encontrada, de maneira recorrente, somente nas construções em que o pronome atua simultaneamente como complemento e sujeito do verbo, aqui denominadas de construções *sujeito/objeto* (13,14,15 e16). Nesse aspecto, o português popular de Salvador aproxima-se, então, do que observamos na norma culta brasileira (cf. ARRUDA, 2006) e distancia-se do que observamos nas variedades populares rurais, para as quais o uso forma subjetiva de primeira pessoa do singular transcende a realização com as construções *sujeito/objeto*:

- (13) ele **mandô EU voltá**
- (14) depois do almoço, **mandaram EU vim pa casa** com ela
- (15) **dêxa EU tomá minha cachacinha** até o dia de eu... do... Morrê."
- (16) **Dêxe EU falá** aqui com essa menina.

Em relação ao paradigma de primeira pessoa do plural, nas amostras de fala dos bairros populares de Salvador, é recorrente o uso da forma *a gente* para representar as funções complementos verbais e adverbiais, conforme atestamos nos exemplos abaixo:

- (17) Ai escarrerava **a gente**[...]
nunca dero nada **pra gente**.
batê **na gente**
sempre gostava de ir **com a gente** pa praia

Os clíticos de primeira pessoa do plural no *corpus* do português popular de Salvador apresentaram baixa produtividade, sendo detectada uma ou outra ocorrência em casos isolados, conforme apontam os três exemplos abaixo:

- (18) Conhecê esse Deus maravilhoso que a gente... é que **nos** fortifica todos os dia.
- (19) vem **nos** perguntá
- (20) o grupo tá aqui com... **conosco**

Em relação à atuação da forma canônica *nós* em funções antes destinadas aos pronomes oblíquos, observamos resultados distintos. Nas amostras dos quatro bairros populares de Salvador, foi observada apenas uma ocorrência em construção do tipo *sujeito/objeto* (21). Na amostra de Lauro de Freitas, situada na região metropolitana da cidade, já foi possível observar a realização do pronome *nós* em posição de complementos verbais e adverbiais em 14 ocorrências:

- (21) mandava **nós** chamá minha mãe
- (22) Trata **nós** melhor do que a diretoria
só num bota **nós** pa rua, mesmo, porque num pode botá, entendeu?
Veio a Base, veio o Exército, tudo pra jogá **nós** pra fora, mas nós tamo aqui.
- (23) mãe num explicava **a nós** nada
Mãe num ensinô **a nós** nada!
Final de ano, mesmo, eles dá presente **pa nós**, os sócios
parava mei' dia naqueles restorante, minha fia, dava comida **a nós**
Minha mãe saía pedino. Dava comida **a nós**
- (24) nunca gostô **de nós**...
mas graças a Deus eles num buliro **com nós** não.
- (25) porque talvez se minha mãe não tivesse agido assim **com nós**, talvez heim,
catorze filho que mãe tinha, não sei nem como hoje [tava vivo], viu...
É tanto que esse colégio já fechô quato evento **com nós**
meu pai morreu, minha mãe ficô **com nós** tudo vestidinho de preto, meus
irmão tudo
Os sócio, mesmo, daqui, mesmo, **com nós**, super legal, **com nós**, aqui.

Considerando os dados acima, outras questões começam a ser delimitadas:

- i. em relação ao fenômeno da flexão casual, a região de Lauro de Freitas pode ser situada em um nível intermediário entre as variedades populares rurais e as variedades populares urbanas de Salvador?
- ii. a realização de ocorrências como em (22), (23), (24) e (25), na região de Lauro de Freitas, pode estar relacionada ao fato de os seus falantes apresentarem um perfil de falantes *rurbanos* (BORTONI-RICARDO, 2011), aqueles que, apesar de se esforçarem para assimilar os padrões urbanos de fala, ainda guardam vestígios das peculiaridades do seu dialeto?

Em relação ao paradigma de segunda pessoa do singular, no português popular de Salvador (cf. Quadro 7), assim como nas variedades populares não urbanas, encontramos a variação entre as formas flexionadas *te* (26 e 27) e *lhe* (28 e 29) e a forma *você* nas posições de complemento verbal e adverbiais. As formas flexionadas *ti* e *contigo* não foram detectadas no *corpus*, ocorrendo também, nas funções destinadas a esses pronomes oblíquos, a forma pronominal *você*. A forma canônica *tu* nas funções de complementos verbais e adverbiais também não foi registrada.

- (26) os pessoal não **te** conhece e eu faço biscate.
(27) "Na hora que ocê quisé, Nice, o seu quarto, eu **te** dô".
- (28) ninguém **lhe** aturava aqui!
(29) "Não. Nada. Eu queria **lhe** pedi uma coisa, mas tô com vergonha."
- (30) eu amo **você**
(31) Depois pede uma coisa **a você**, você num pode fazê

- (32) pede pra fazê uma bruxaria **pra você**
 (33) Num quêra ninguém morano **com você**

Para o paradigma de segunda pessoa do plural, assim como nas variedades não urbanas, o uso da forma *é* categórico para a cumprir todas as funções sintáticas.

O paradigma de terceira pessoa do singular e plural apresenta também categoricamente a forma *ele(s)/ ela(s)* para representar todas as funções sintáticas, não sendo encontrada qualquer ocorrência dos clíticos acusativo e dativo (respectivamente, *os/as* e *lhes*) com a referência a essa pessoa do discurso, nas funções de OD e OI, respectivamente, como podemos verificar nos exemplos abaixo:

- (34) eu já num queria **ele**
 (35) pedi **pa ele** minha folga
 (36) meus filho tá tudo aí grande, num depende **deles** pra nada
 (37) eu morei **com ela**

A partir dos dados aqui apresentados, sistematizamos, então, o quadro da flexão casual dos pronomes pessoais no português popular de Salvador:

| Pessoa | SUJ | | OD | OI | OBL/ADV |
|----------|----------------|---------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|
| Singular | 1 ^a | eu | me | me ~ mim | comigo ~ mais eu |
| | 2 ^a | tu ~ você | te /lhe ~ você | te/ lhe ~ você | você |
| | 3 ^a | ele/ela | ele/ela | ele/ela | ele/ela |
| Plural | 1 ^a | nós ~ a gente | nós ~ a gente ~ nos | nós ~ a gente ~ nos | nós ~ a gente ~ conosco |
| | 2 ^a | vocês | vocês | vocês | vocês |
| | 3 ^a | eles/elas | eles/elas | eles/elas | eles/elas |

Quadro 7: A flexão de caso dos pronomes pessoais no português popular de Salvador

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados nesta pesquisa, é possível observar que as variedades populares da Bahia, localizadas no interior do Estado, apresentam um quadro mais amplo de variação em relação ao fenômeno da flexão casual do que as variedades populares urbanas. Nas variedades do interior do Estado, todos os paradigmas, inclusive o de primeira pessoa do singular exibe um quadro de variação entre as formas flexionadas e não flexionadas. Nas variedades urbanas, essa variação apresenta-se mais restrita, visto que o paradigma de primeira pessoa do singular mantém-se praticamente inalterado. A variação entre as formas flexionadas e não flexionadas desse paradigma é atestada somente na função de adjunto adverbial e exibe maior número de ocorrências nas variedades da região metropolitana de Salvador, que concentra muitos falantes oriundos do interior do Estado.

A partir disso, tentamos sistematizar, ainda que não pautado em dados estatísticos, o *continuum* das variedades populares da Bahia, no que se refere ao fenômeno da flexão casual da seguinte forma: variedades afro-brasileiras > variedades rurais do interior do Estado da Bahia > variedades rurbanas de pequenas cidades do interior do Estado (PO e SAJ) > variedades rurbanas de cidades de médio porte do interior do Estado (Feira de Santana) > variedades populares de Salvador.

Por outro lado, a partir dos dados sistematizados, sobretudo com a primeira pessoa do singular, podemos também afirmar que o fenômeno da flexão de caso dos pronomes pessoais demonstra a polarização do português brasileiro, visto que as variedades urbanas cultas mantêm o paradigma de primeira pessoa do singular inalterado (MONTEIRO, 1994; GALVES, 2001; ARRUDA 2006).

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Niguelme Cardoso. **A realização do objeto direto no português brasileiro culto falado: um estudo sincrônico**. 201f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Araraquara-SP, 2006.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais**. São Paulo: Parábola, 2011.
- GALVES, Charlotte. **Ensaio sobre a Gramática do Português**. Campinas: UNICAMP, 2001.
- LUCCHESI, Dante. Norma lingüística e realidade social. In: BAGNO, Marcos (Org). **Lingüística da Norma**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002, p.63-90.
- MENDES, Elisângela dos Passos. **A flexão de caso dos pronomes pessoais no português popular do interior do Estado da Bahia**. 130f. Dissertação de Mestrado. UFBA, Salvador, 2009.
- MENDES, Elisângela dos Passos; LUCCHESI, Dante. A flexão de caso dos pronomes pessoais no português afro-brasileiro. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan e RIBEIRO, Ilza. (Orgs.) **O Português Afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MONTEIRO, José Lemos. **Pronomes pessoais: subsídios para uma gramática do português do Brasil**. Fortaleza: UFC, 1994.